

**ESTUDO SOBRE *NAVICULA SOVEREIGNAE* HUSTEDT
(BACILLARIOPHYTA), EM SEDIMENTOS DE MARISMAS NO ESTUÁRIO
DA LAGUNA DOS PATOS, SUL DO BRASIL**

Letícia Donadel^{1,2}, Juliana Gonçalves da Silva¹ e Lezilda Carvalho Torgan¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; leticiadonadel@yahoo.com.br; biologa.juliana@gmail.com; lezilda.torgan@fzb.rs.gov.br.

Na investigação realizada sobre diatomáceas em sedimentos superficiais de marismas no estuário da laguna dos Patos, nas proximidades do município de Rio Grande, em junho de 2002 e março de 2008, observamos a ocorrência frequente de *Navicula soreveignae* Hustedt. Esta espécie foi inicialmente descoberta por Hustedt no ano de 1955, em zona de lama no litoral de Beaufort, Carolina do Norte, USA. Na América do Sul a mesma é citada para a região estuarina de Paranaguá, no Paraná, para o rio Ratoles, Santa Catarina e para lagoas costeiras e costa do Rio Grande do Sul. De acordo com a descrição de Hustedt esta espécie caracteriza-se por apresentar valvas largamente elípticas, com ápices subrostrados, rafe reta, área axial estreita e área central larga de contorno quadrático. As estrias transapicais são fortemente radiadas, nitidamente pontuadas, alternando em comprimento na região central. Considerando a composição das estrias, estas diferem das descritas atualmente para o gênero *Navicula* Bory. Ao microscópio eletrônico, *Navicula* se caracteriza por apresentar um padrão de estrias lineolado, não tendo o aspecto de pontuado. Observa-se que *N. soreveignae* apresenta em microscopia óptica um padrão de estrias semelhante ao encontrado nas espécies do gênero *Placoneis* Mereschkowsky. O presente estudo tem, portanto, como objetivo analisar o padrão de estrias de *N. soreveignae* ao microscópio eletrônico para definir o enquadramento taxonômico da espécie. Para esse estudo foram utilizadas amostras coletadas com espátula nas profundidades de um a três centímetros. Posteriormente as amostras foram oxidadas com água oxigenada e dicromato de potássio e lavadas com água destilada. O material tratado foi colocado em câmaras de sedimentação, onde a espécie foi “pescada” com uma pipeta e colocada sobre “stubs” de alumínio, que foram metalizados com ouro e observados ao microscópio eletrônico de varredura JEOL, operando em 15 a 20 kV. Os resultados demonstraram que o padrão de estrias de *N. soreveignae* confere com o apresentado pelo gênero *Placoneis*, devendo, portanto ser proposto uma nova combinação taxonômica para o referido táxon.

(Apoio: FAPERGS; MCN-FZBRS, UFRGS)